



Orgânico e rentável

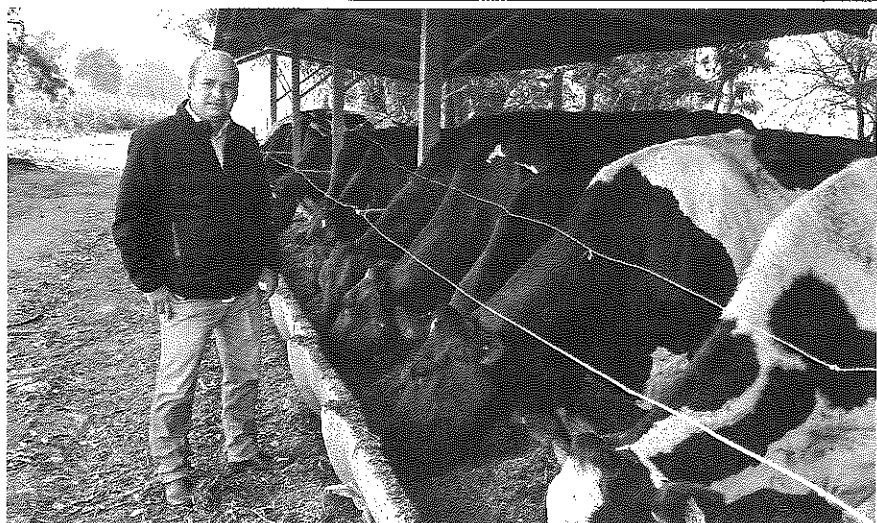
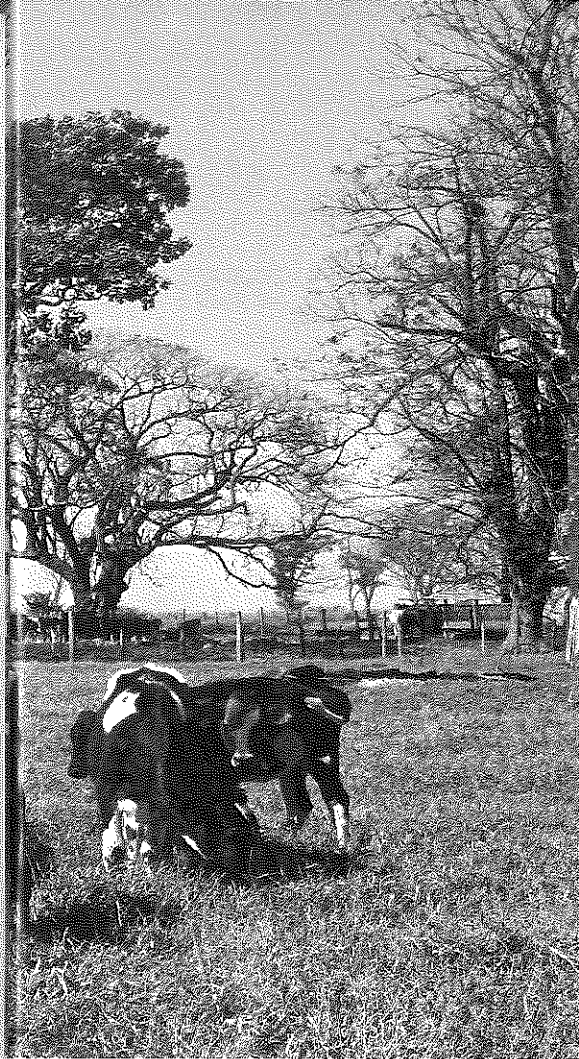
Impulsionados pela demanda de grandes laticínios e com orientação técnica, criadores adotam modelo ecológico

Texto **Hellen Santos*** • Fotos **Francisco Maffezzoli Junior**

A sala está cheia: 65 pessoas, uma após a outra, contam suas experiências e expectativas. Tem de tudo um pouco, de produtores a extensionistas rurais, como Ana Paula Roque. "Na época em que me formei, a gente não tinha essa visão, nem dentro da universidade nem quando saía para trabalhar. O orgânico era uma coisa meio marginal", diz. Mas agora ela volta para a sala de aula, em um curso organizado pela Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos, no interior de São Paulo. O treinamento traz um bê-á-bá da produção orgânica de leite e já está na segunda edição.

A equipe que coordena o curso é a mesma do Projeto Balde Cheio, da Embrapa, que há mais de 20 anos ensina técnicos e produtores a aumentar a produtividade dos rebanhos leiteiros. Depois de mudar a cara de fazendas convencionais Brasil a fora, o agrônomo Artur Chinelato – um dos criadores da iniciativa – conta que a equipe recebeu um desafio: aplicar os conceitos do Balde Cheio no sistema orgânico. Mas será que é possível? Ele próprio chegou a ter dúvidas, mas a experiência prática trouxe a certeza. "Se a gente seguir os conceitos que norteiam uma produção eficiente, seja no sistema convencional, seja no orgânico, a pasto ou confinamento, é possível ter eficiência. Nós trabalhamos com produtores





orgânicos que já atingiram de 20 mil a 25 mil litros de leite por hectare ao ano. Países evoluídos na pecuária leiteira como Estados Unidos, Canadá e União Europeia fazem de 15 mil a 20 mil litros de leite no sistema convencional. Estamos semelhantes ou até melhores", defende Artur.

Em Jaboticabal, a pouco mais de uma hora de São Carlos, o zootecnista e criador Toni Ângelo está usando os conhecimentos adquiridos junto à Embrapa para transformar 30% da propriedade de 60 hectares em uma fazenda orgânica de leite. Não é o único. Quase 40 produtores, até então convencionais, estão no mesmo caminho.

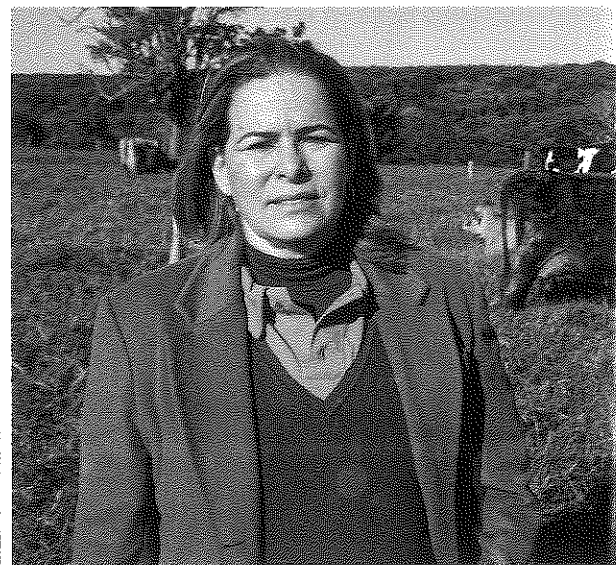
O impulso foi dado depois que a Nestlé decidiu estimular a entrega de leite orgânico, com vistas ao lançamento de uma nova linha de produtos. A empresa precisava aumentar o volume de fornecedores desse sistema e passou a oferecer um ágio de 50% sobre o preço do leite aos produtores que iniciassem o processo de conversão, que dura cerca de um ano e meio. O bônus é pago antes mesmo da fazenda completar o processo de certificação oficial, numa espécie de incentivo pelos custos extras, diz o gerente de compras da companhia, Edney Murillo Secco.

Ele considera importante desmitificar que a produção de qualquer orgânico agropecuário seja menos complexa ou menos tecnológica que as outras produções em si. "Se não houver um estímulo da empresa que capta esse leite, muito possivelmente as propriedades acabam desistindo." Outras empresas, com a Danone, estão aderindo a projetos semelhantes.

O produtor Toni Ângelo está no meio do processo de transição da fazenda. Já passou pela primeira etapa, que é a conversão das pastagens. Há um ano, ele parou de usar adubos e defensivos químicos, que são proibidos no sistema orgânico. Para compensar a fertilidade do solo, adotou compostos orgânicos, além de trocar variedades de capim e ajustar o tamanho dos piquetes usados em sistema de rotação.

O maior investimento, no entanto, foi a instalação de um sistema de irrigação. "Ficou na faixa de R\$12 mil por hectare. Com isso, eu potencializo minha produção, já que tenho pasto o ano todo: inverno e verão", diz Toni. Ele também precisou criar barreiras entre a nova área orgânica e a parte da fazenda que tem cana-de-açúcar convencional. Fez isso plantando capim-elefante,

Rebanho na pastagem; o curso organizado pela Embrapa; e Toni Ângelo, produtor de leite em Jaboticabal (SP)



CRIADORES RECEBEM BÔNUS DE 50% SOBRE O PREÇO DO LEITE PARA INICIAR CONVERSÃO

Beatriz Campos
com seu gado
orgânico, em
São Carlos (SP)

uma variedade alta, capaz de barrar eventuais derivas de agrotóxicos usados na pulverização do canavial. Todos esses investimentos foram compensados pelo preço extra que está recebendo na venda do leite.

HOMEOPATIA

A última fase da transformação de convencional em orgânico tem a ver com os animais em si. Depois de um ano com pasto e alimentação orgânica, as vacas precisam de mais seis meses com uso restrito de remédios alopáticos – o sistema orgânico permite apenas dois usos por ano por animal. Só então o leite das vacas pode ser certificado como orgânico. E é nessa

etapa que os produtores têm encontrado muitos desafios. O maior deles é a falta de conhecimento de alternativas aos produtos veterinários tradicionais.

Beatriz Malta Campos, criadora em São Carlos, já completou a conversão e lembra com apreensão dos piores momentos. O último verão foi de muito carrapato nas fazendas da região e, sem poder usar produtos químicos, viu a

produtividade declinar de 18 litros por dia por animal para 14. "Foi quando começamos a fazer a experiência com um produto biológico, permitido pelo sistema orgânico. E ele tem funcionado muito bem. A gente entrou num equilíbrio de novo." A propriedade também adotou a homeopatia. A produtividade média voltou a subir e hoje está em 16,5 litros por cabeça ao dia. Já o lucro cresceu 60% comparado ao do leite convencional.

Beatriz, que também é veterinária, investe agora no aumento do rebanho, que, em dois anos, deve passar de 167 para 250 animais. O cruzamento com novas raças, como a sueca-vermelha e branco, além do jersey neozelandês, promete trazer mais rusticidade que o tradicional binômio jersey-holandês – e assim, segundo ela, ajudar no controle de problemas como o carrapato, que trouxe tantos prejuízos. O agrônomo Artur Chinelato reforça que o caminho da prevenção é a melhor saída. "Como temos de usar menos medicamentos, quanto menos o animal ficar doente, melhor. Ele tem de estar bem alimentado, com conforto, bem-estar, saúde e vacinas em dia. Trabalhamos com o conceito de prevenção, não de cura."

Artur Chinelato,
da Embrapa,
ajuda a fazenda
a aumentar a
produtividade



*Heilen Santos é repórter do Programa Globo Rural da TV Globo